



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 9 DE JULHO DE 1957

DISCURSO PROFERIDO NA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, SOBRE A SI-
TUAÇÃO NACIONAL E A REVOLUÇÃO CONSTI-
TUCIONALISTA.

534 A minha presença nesta ilustre Assembléia Legis-
lativa oferece-me o ensejo de me dirigir ao povo paulista
e ao de todo o Brasil, precisamente quando aqui, no
grande Estado que tenho a honra de visitar, se come-
mora a data da Revolução Constitucionalista.

Tornava-se de fato necessário que eu me comunicasse com o povo brasileiro. A hora é propícia, e o sítio muito adequado. 535

Mas antes de quaisquer outras considerações, voltemos a nossa lembrança comovida, num instante de meditação e de recolhimento, para os que lutaram, para os que sofreram, para os que fizeram o sacrifício de suas vidas na luta que decidiu do destino do Brasil e que a História denomina Revolução Constitucionalista. 536

Peço-vos, entretanto, paulistas, que não separeis os que estiveram em campos adversos. Uns e outros se empenharam no que lhes parecia a defesa da Pátria. Não se levantaram os homens de São Paulo para exigir um privilégio, mas a restituição dos direitos e liberdades públicas a todos os brasileiros. 537

E não havia, na intenção da grande maioria dos que combateram o movimento de Nove de Julho, aspiração diferente, apenas divergência quanto à oportunidade da reintegração do país nas normas constitucionais. 538

São Paulo ajudou sempre, desde os primeiros dias de nossa formação nacional, a vencer a luta pelo respeito à Lei, pela regência suprema da Constituição, pela superposição da ordem às paixões e ao arbítrio. 539

O sentimento de segurança do regime de que hoje desfrutamos, dêste regime democrático, único compatível com a dignidade da pessoa humana e que resiste a tôdas as ameaças, é uma consequência do estado de civilização que já atingimos. 540

Não há patrimônio mais valioso do que o de nos sabermos garantidos pela lei, o que vale dizer, constituídos realmente em nação. E só aquilatamos do benefício decorrente dessa condição de garantia, quando a vemos ameaçada ou perdida. 541

É certo que os tempos estão difíceis, não há dúvida de que as incompreensões são numerosas; sei, e eu mesmo proclamo, variadíssimos os problemas que 542

afligem êste imenso país, fazendo que nem tudo se encaminhe ao desejo de governados e governantes. Tempos difíceis, em que começam a delimitar-se, com sinais de veemência, os campos de combate de múltiplas correntes ideológicas. Tempos difíceis por muitos modos, em que tanto os problemas de ordem material, como os de ordem espiritual, surgem a pedir soluções novas e imediatas.

543 Isso, porém, não altera a realidade de se ter no Brasil consolidado firmemente a consciência democrática, graças à vitória do espírito constitucionalista que aqui nesta data é celebrada. E de nos podermos considerar suficientemente preparados para suportar os embates, as lutas, naturais nas democracias.

544 Todos os partidos, tôdas as classes sabem, porém, que, sejam quais forem os prélios e as dissensões, perderá a razão quem não quizer submeter-se à Lei, quem ousar pôr em dúvida a soberania da vontade popular.

545 Sabe a nação que não há nada que possa melhorar, do muito que é necessário melhorar, fora da obediência às leis.

546 Não ignoram os trabalhadores que a Lei é que lhes assegura e protege as conquistas e os direitos; não desconhecem os chefes de emprêsas que na Lei é que está a defesa de suas propriedades; estão cientes, pobres e ricos, de que tudo desmorona quando é infringida a Lei, de que melhoria alguma é possível fora do regime da legalidade, e de que a desordem, se não a única, é a mais farta fonte de injustiças.

547 A própria prática da religião, direito supremo da humanidade, não foge a êsse princípio universal. Ainda há poucos dias, um forte homem de Deus e Príncipe da Igreja Católica, o Cardeal Dom Carlos Carmelo Mota, pastor intemorato que a Providência colocou à frente dos fiéis paulistanos, em palavras incisivas advertia, recomendava e relembrava de público o dever de obediência à Lei, a necessidade de respeito, de contenção, diante da Lei.

Solidificar o regime, consolidar a causa da democracia, eis o que me parece tarefa do homem público nos dias que correm, tarefa eminentemente política. 548

Dar-me-ei por suficientemente bem pago e recompensado das lutas, canseiras e cruéis injustiças por que passei e estou passando, se tiver conseguido dar mais estabilidade ainda à democracia em nossa terra, se o processo democrático se tiver fixado em definitivo durante o meu período governamental. 549

Lutei pela democracia como candidato, mais do que pela minha própria eleição; bati-me por um princípio, quando resisti a tôdas as pressões que me queriam forçar a desistir de um pleito em que algo bem maior do que eu estava em causa. 550

Ajudado por Deus, guardei nas mãos a bandeira da causa democrática do povo brasileiro. Quero, neste dia e nesta Assembléia Paulista, afirmar, humilde e ao mesmo tempo com firmeza, que essa bandeira continua em minhas mãos, que a estou segurando, mais firme do que nunca, apoiado pelos homens de bem, pelas fôrças do bom senso, pela lealdade das Fôrças Armadas à nossa Constituição, sagrada Constituição que deve ser preservada a todo custo. 551

Ao comemorarmos a data de uma luta pela Constituição, luta que apresentou graves perigos para o Brasil e custou vidas preciosas, não pode haver mais elevado propósito para correspondermos aos sacrifícios por que passou o nosso país que o de proclamarmos nossa rigorosa fidelidade à Lei. 552

Jurei resguardar a Constituição, defender a Lei, manter a Ordem, velar pela nossa continuidade democrática, e ao chefe do Govêrno não faltam meios para cumprir o juramento. 553

O Brasil não se desviará de sua rota, que é a da liberdade dentro da ordem. 554

Nenhum extremismo, mascarando os arreganhos de imperialismo ideológico negativo e empenhado no sufo- 555

camento da liberdade, na submissão da realidade aos *slogans*, logrará impor a sua vontade, o seu facciosismo.

556 Em São Paulo, região de largos empreendimentos particulares, quero reafirmar o meu apoio à iniciativa privada, da qual depende em grande parte o destino material do país e na qual se baseia o próprio princípio da democracia.

557 Esta não pode sobreviver sem o livre empreendimento, e a ação do Estado deve ser supletiva, ação de ajuda, de colaboração com o trabalho criador ou pioneiro.

558 Há horas de mar agitado e horas de calma em tôrno da nau do Estado. Vivemos um momento que requer unidade de comando e solidariedade de todos os que desejam que a Nação brasileira realize com segurança a sua viagem para o futuro.

559 Senhores Deputados e meus Senhores! Agradecendo vossa acolhida neste recinto, quero concitar-vos, à lembrança do fato que aqui nos reúne, a que nos mantenhamos cada vez mais irmanados, compreensivos, e conservemos alta e abrigada dos ventos destruidores a Esperança, sem a qual não há país que se mantenha apto a crescer e expandir-se.

560 Não posso esconder a minha alegria em estar nesta casa do povo de São Paulo, na hora em que se festeja o décimo aniversário de suas atividades legislativas. Se algum voto posso formular, é o de que continueis empenhados em levar avante as tarefas que vindes enfrentando com acendrado patriotismo e labor incessante.

561 Ninguém faz favor a São Paulo colaborando com o trabalho dos paulistas, antigos e heróicos conquistadores de terra para o Brasil, lutadores destemidos em prol da prosperidade da Pátria. Sabem os paulistas que a independência nacional, proclamada no Ipiranga, tem de ser consolidada com uma crescente independência econômica — e é isso que se faz todos os dias por todos os recantos do Estado bandeirante.

Valho-me por isso desta oportunidade para reafirmar que considero um dever de honra de todo chefe de Estado estar solidário nessa luta que é um imperativo do seu mandato e a resultante natural dos seus sentimentos de amor ao povo brasileiro, que é preciso de uma vez por tôdas tornar mais próspero, mais seguro, mais certo do seu destino.